

Senado

Fotos de Ailton de Freitas



O PRESIDENTE RAMEZ Tebet e o relator Saturnino Braga durante reunião do Conselho de Ética: apreensão na véspera da apresentação do relatório sobre o caso da violação do painel eletrônico do Senado

Cassar ou cassar

Relator vai evitar a palavra mas, na prática, pedirá a cassação de ACM e Arruda

Adriana Vasconcelos e
José Augusto Gayoso

BRASÍLIA

Pressionado por todos os lados, o senador Saturnino Braga (PSB-RJ) estava dividido ontem e só pretendia fechar seu relatório sobre a violação do painel hoje de manhã, pouco antes de apresentá-lo no Conselho de Ética. Ele deve evitar a palavra cassação, mas vai concluir que houve quebra de decoro parlamentar e pedir a punição máxima para os senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido-DF).

— Se não apontar qualquer caminho de punição, o relatório se esvazia, porque dela depende o encaminhamento do processo. Também tenho de tomar cuidado com a legalidade. Sei o caminho que vou seguir. Não se trata ainda de um julgamento e ninguém vai ser cassado a partir do meu voto — afirmou.

O documento, com 30 páginas, é dividido em três partes: relatório, parecer e o voto do relator.

— Conversei com Saturnino duas vezes. Nas duas, ele disse que o caso era muito grave e que deveria indicar a punição máxima. Juridicamente, ele falar ou não em cassação não importa. O problema é ele assumir o risco político de não indicar a cassação — revelou um dos integrantes do Conselho de Ética.

A grande dúvida do relator era se deveria ou não estipular pena. Vários colegas o aconselharam a não usar o termo cassação, como chegou a pensar, por considerar o caso de extrema gravidade. Saturnino teria então, como opção, propor a adoção da pena máxima.



JOSÉ ROBERTO Arruda com Antonio Carlos Magalhães ao fundo: relatório é o primeiro passo para uma possível cassação